

09 FEV 1988
09 FEV 1988
**Ulysses acha
difícil prever
sobre mandato**

O presidente da República em exercício, Ulysses Guimarães, disse que "tem havido muita oscilação nos prognósticos sobre a votação do mandato do presidente José Sarney e que isso torna difícil apontar qualquer favoritismo. Sobre a relação de constituintes que estão mudando os votos de cinco para quatro anos, Ulysses não deu maior importância: "A diferença dos que assinaram era muito grande. Tem havido mudanças de cinco para quatro e de quatro para cinco anos" — destacou.

Socorrido pelo ministro da Habitação, Prisco Viana, que o interrompeu para lembrar o exato número de assinaturas da emenda Mathews Iensen, (326), Ulysses condicionou a votação do mandato do presidente Sarney ao que for decidido, antes, sobre sistema de governo: "Com parlamentarismo, o mandato é um, com o presidencialismo pode ser outro. O sistema de governo muda o perfil político do País".

A 33 mil pés de altitude, na cabine privativa do Boeing 737 reserva da Presidência da República, Ulysses conversou com jornalistas que o acompanhavam à visita às regiões atingidas pelas enchentes em Petrópolis. Sua grande preocupação, como sempre, é a Constituinte. Quando se toca neste assunto, Ulysses deixa de ser lacônico e fala com insistência. "A partir de agora eu vou usar toda a reserva de tempo disponível para acelerar os trabalhos da Constituinte. Depois da quarta-feira de cinzas vou fazer sessões na quinta, sexta e até no sábado e domingo. Se for preciso, vamos usar também a manhã. Estou amansando as lideranças aos poucos", ironizou.

Segundo Ulysses, são necessários oito minutos para votar um artigo com painel eletrônico e 15 minutos para fazer os encaminhamentos quando já tiver sido feito acordo e, com isso, fazer mais duas votações por dia. "Em meados de março, podemos estar votando o sistema de governo. Em abril, a Constituição pode estar pronta" — estima Ulysses.

Ele não teme, segundo disse, o desgaste da Constituinte diante da opinião pública e garante que o País terá uma Carta "progressista". Cita, como exemplo de avanço, o fim da censura, o mandato de segurança coletivo, o mandato de injunção, o habeas data, a instituição da democracia participativa ao invés da democracia representativa apenas e, até, o capítulo da ecologia ("o mais avançado de todas as constituições").

Ulysses acredita também que não será desta vez que o PMDB vai rachar — ele está negociando o adiamento da reunião do Diretório Nacional, solicitada pelos históricos. "Se depender dos meus conselhos, é melhor fixarmos a atenção na convenção do PMDB que é o órgão máximo do partido. Se me ouvirem, não sai antes disso a reunião do diretório", acrescentou Ulysses.